6.° ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1926 N.° 1556

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A' HORA a que traçamos estas notas está falando na Camara dos Deputados o sr. ministro da Finanças, numa atmosfera de relativa calma e tranquilidade.

Explica e explica-se. Por emquanto ha paz e ordem. Mas, depois? Veremos os acontecimentos. O taboleiro politico vae ser, tem de ser sensivelmente alterado.

Em que sentido?

A interrogação anda de boca em boca. Procura-se para ela, anciosamente, a resposta que ninguem encontra.

Continua a caça ao bilhete e continuam a encher-se as galerias de amigos.

Para quê? O facto do sr. dr. Daniel Rodrigues não ter aparecido hoje na presidencia acalmou um pouco os animos. Mas não completamente. Nem o sr. Rodrigues Gaspar, que o substituiu, conquistou as simpatias bastantes para evitar, ou para dominar um choque de criterios e de força, que todos preveem barulhento e decisivo.

Aguarda-se apenas a passagem á ordem do dia, para definir posições.

Crise ministerial? Consideram-na quasi todos inevitavel. A propria maioria já se habituou á ideia e a ela não é estranho tambem, por mais que digam o contrario, o sr. Antonio Maria da Silva. Este homem publico tem a consciencia plena da sua situação. Pretende, naturalmente, cair de pé. E prepara-se já uma futura situação em que possa dar certas de novo e de novo tomar posse e manobrar a maquina da publica governação.

A sucessão é o grande obice para todos. Ministerio «blocard» constituido por elementos das oposições apenas? Inviavel. Novo governo democratico? Inviavel Ministerio Alvaro de Castro, apoiado na maioria? Esta hipotese tem perdido alguns trunfos que em favor dela se pronunciavam.

Então que vai seguir-se?

Insistimos no nosso ponto de vista: em Belem e no gabinete do Chefe do Estado, mais do que nas sédes dos directorios e nas antecamaras ministeriais, como é de uso, está a resolução da crise que todos acreditam vai abrir-se brevemente. Por outras palavras: caminhamos, a passos largos, para a dissolução.

O bloco oposicionista criado por virtude dos Tabacos, não oferece, por defeitos insanaveis de origem, garantias de estabilidade. Não representa uma solução. Ao sr. Presidente da Republica, e pelo menos neste momento, o bloco liberalista está impossibilitado de oferecer um ministerio.

Dêsse bloco deve partir uma questão prévia, no sentido de considerar ditatorial a resolução do Conselho de Ministros, que manda adquirir o tabaco em rama e manda laborar as fabricas. Quem a apresentará?

E' quasi certo que a U. L. R., pela voz do seu «leader», sr. Cunha Leal.

Certo é, porem, que os proprios elementos oposicionistas não têm um plano de acção, devendo esta ser determinada apenas pela marcha dos acontecimentos.

* * *

EDITADO pela livraria Rodrigues, é posto á venda, por estes dias, o novo livro *Nua*, de D. Judith Teixeira, a poetisa dos ritmos estranhos da *Decadencia*.

* * *

O SR. dr. Julio Dantas realisa amanhã, ás 21 horas e meia, no Centro Nacionalista, do Calhariz, uma conferencia sôbre este têma: —«A Divida de Guerra á Gran Bretanha».

Para onde?

O que caracterisa a nossa politica é uma tendencia assás pronunciada para encharcar-se, salpicando-se de agua putrida e metendo gostosamente os pés na lama.

Todos os nossos jornais discutem apaixonadamente a crise em que nos debatemos, procurando cavar na sua espessa cerração um rasto luminoso que nos conduza a porto de salvamento.

Mas como defendem doutrinas e orientações mui contrarias, acontece que cada um se julga na posse exclusiva da verdade—o que os leva a uma intolerancia que não cede uma parcela na sua agressiva rigidez.

Quando se trata de negar e demolir, o acordo é completo, na familia portuguesa.

A reconstrução torna-se mais espinhosa, porque os pretendentes a Messias, em vez de operarem prodigios para conquistar a fé das tribus, esperam que estas façam espontaneamente o milagre de acreditarem neles.

Palavras temo-las em torrente caudalosa, sobre os variadissimos assuntos que a nossa ignorancia ou a mera sciencia dos nossos retoricos podem abordar.

Simplesmente não encontramos nunca o fio conductor que nos leve atravez da selva dos gritos e opiniões divergentes, de maneira a descortinarmos a voz da Patria, as aspirações da consciencia nacional.

A verdade reclama a linguagem simples, directa, clara e expressiva.

Porque são tão redundantes, desviados e cautelosos os nossos *prohombres* da falacia?

Ignoram eles, porventura, que em Portugal, sobretudo nas ocasiões criticas, só os homens de pensamento e verbo desembaraçado, lucido, logram o aplauso do povo?

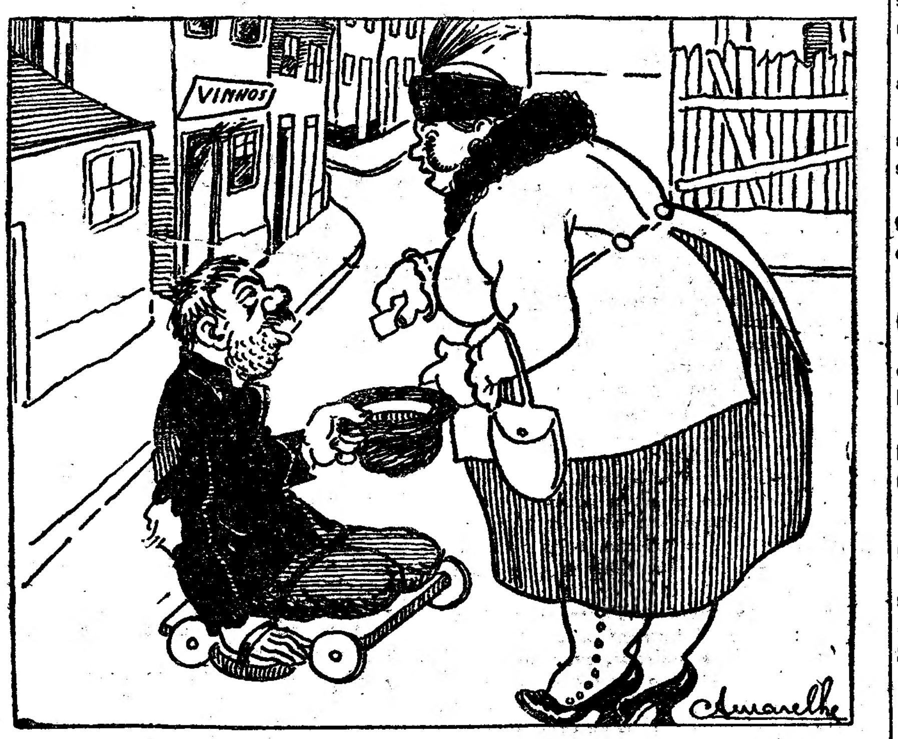
Geralmente os politicos que usam de rodeios vulpinos para encombrirem os seus designios veem a ser vitimas das suas artimanhas.

Em periodos como este que atravessamos, as atitudes demasiado reticentes ou imprecisas não agradam a ninguem.

Quando as horas de luta e febre exigem que cada um contribua, na medida do seu esforço, para salvar o espirito da nação contra as investidas dos flibusteiros, a prudencia que mede até onde ha de chegar a sua dedicação é uma virtude esteril.

Actualmente as convicções não são elementos de resguardo, contra a furia dos elementos e as injustiças da turba, visto que servem para mais intimamente nos lançarem na peleja em que o homem de hoje e o homem de amanhã buscam apurar a qual dos dois caberá a vitoria.

PEDINTES



—Tome lá um tostão, mas não vá gastá-lo na primeira taberna...
—Na primeira não. A outra mais adiante tem melhor vinho...

A NOTA oficiosa do P. R. R, publicada nos jornais de ontem e de hoje, tem muita importancia, principalmente por estas razões: 1.° repele a ideia duma fusão com qualquer dos partidos que já estiveram no poder, enquanto se não desfiar toda a meada do Banco Angola e Metropole, definindo-se as responsabilidades de cada qual;—2.° no que se refere á questão dos tabacos, marca como minimo do seu rendimento dois milhões de libras, mas devendo a sua exploração fazer-se livremente, se bem que o respectivo regime não possa ser estabelecido e regulamentado por aqueles que, como governantes ou parlamentares, sancionaram os acordos com a Companhia, tão lesivos dos interesses do Tesouro;—3.° sendo o P. R. R. o unico que não se desligou doutro qualquer partido, nem interveiu, só ou acompanhado, na governação publica, a sua situação é excelente para convidar todos os portugueses a colocarem-se a seu lado para o bem da Patria;—4.° aconselha o sr. Presidente da Republica que demita o governo e nomeie um ministerio nacional que realize novas eleições gerais.

* * *

DO sr. dr. Filipe Mendes, nosso presado amigo, recebemos a seguinte carta:

Meu caro Joaquim Manso.—Permita-me que, no seu conceituado *Diario de Lisboa*, eu esclareça uma das passagens do que disse no almoço que ontem me foi oferecido pelos agentes de passagens e passaportes e a que o seu jornal se referiu. Não falei na demora na obtenção de passaportes, mas o que disse foi que ha três anos defendo, junto das instancias oficiais, as facilidades na concessão dos mesmos, dispensando-se grande numero de documentos que julgo prescindiveis, sobretudo para os que apenas viajam na Europa.

Tambem, e ha igual periodo de tempo, tenho defendido o barateamento do custo dos passaportes e sôbre vistos tenho informado favoravelmente todos os pedidos de reciprocidade que das nações estrangeiras têm até mim vindo para lhes dar parecer. Com os meus melhores agradecimentos—Creia-me seu amigo, *Filipe Mendes.*

* * *

O REDACTOR do *Diario de Lisboa* que ontem disse que o sr. dr. Teixeira Direito não fôra para o Porto, a fim de prender o sr. dr. Pacheco de Amorim, não quiz referir-se ao *O Seculo*, pois que nem sequer leu este nosso colega.

Entre os jornais da manhã, pelo menos um, além de *O Seculo*, publicou a mesma noticia.

Foi este que lhe inspirou o desmentido, mas depois dum magistrado lhe haver dado seguras informações sobre o assunto.

O *Diario de Lisboa* não tem, nem nunca teve, qualquer proposito de molestar *O Seculo*, nem qualquer outro colega.

* * *

O NOSSO presado amigo sr. Antonio Vieira Pinto continua doente em sua casa, não se tendo acentuado as melhoras que ha dias se anunciaram.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento, bem como todas as pessoas que diariamente tanto se interessam pelo seu estado de saude.

* * *

O MINISTRO da Argentina em Lisboa, D. José Maria Cantillo, parte amanhã, no «Sud-Express», para Genebra, onde vai como membro da delegação do seu país á Sociedade das Nações.

* * *

ENCONTRA-SE doente, ha já alguns dias, o nosso amigo e brilhante dramaturgo sr. Carlos Selvagem.

Santarem

Biblioteca Publica

O ilustre bibliofilo que foi Anselmo Braamcamp Freire, querendo mostrar o seu amôr pela cidade santarena — onde viveu durante anos e onde se acham os despojos de seu pai e dum seu filho — legou-lhe a sua selecta e preciosa biblioteca, na qual avultam livros de mérito literario e estimativo, especialmente de escritores nacionais, assim como a propriedade literaria das suas obras, incluindo o *Arquivo Historico Português*, todos os livros da sua autoria, quadros a oleo, objectos de arte em bronze, louça e marmore, moveis artisticos e ainda o seu palacio, que foi solar dos seus maiores, agora restaurado.

A Camara Municipal da velha cidade ribatejana, ao tomar posse de tão importante legado, quiz testemunhar gratidão ao egregio doador promovendo uma sessão solene em que foi consagrada a personalidade de Anselmo Braamcamp, pelas palavras eloquentes do seu presidente, sr. dr. Pedro Monteiro, o venerando professor conhecido em todo o país, e do notavel engenheiro Antonio Arroio, representante da viuva do doador.

Anselmo Braamcamp que foi uma figura prestimosa do português, tendo posto ao serviço da Patria toda a sua dedicação e sacrificio e dado ás letras o labôr dum estudo perseverante de investigação historica de muito anos, praticou um acto nobilitante que honra sobremaneira os habitantes da nobre cidade scalabitana.

A Camara Municipal, que era senhora da Biblioteca Camões, juntou todos os volumes desta, em numero superior a quinze mil, á nova Biblioteca Publica que fica, assim, dispondo de trinta mil volumes, aproximadamente, onde se encontram autenticas variedades bibliograficas, como sejam: «Genealogia verdadera de los Reys de Portugal», por Duarte Nunes de Leon, Lisboa, 1608; «Poemas Lusitanos», do dr. Antonio Ferreira, Lisboa, 1598; «Leys e Provisões del Rey dom Sebastião», Lisboa, 1570; «Côrte na aldeia», por Francisco Rodrigues Lobo, Lisboa, 1649; «Regimento do Santo Oficio da Inquisiçam de Portugal», Lisboa, 1613; «Regimento e Ordenações da Fazenda», Lisboa, 1548; «Constituições synodaes do arcebispado de Lisboa de 1640», Lisboa, 1656, etc., etc.

E' tambem muito valioso o legado das obras de Anselmo Braamcamp porque, tendo-se consagrado aos estudos historicos, genealogicos e arqueologicos, produziu sob estes ramos da sciencia da Historia uma extensa bibliografia, como se póde verificar pelo «Dicionario de Inocencio da Silva», e da qual são bem conhecidas as obras publicadas em separado: «Brazões da Sala de Sintra», Lisboa, 1899—3 volumes, de que se fez a 2.ª edição em 1921; «Gil Vicente (Vida e obras de), Porto, 1919.

Esta obra, que é a de maior folego do historiador, tambem era aquela a que ele queria com mais carinho, considerando-a como a predilecta do seu espirito.

As bibliotecas, que nasceram no seio das ordens monasticas, têm uma grande influencia na educação das sociedades, e crêmos que em Santarem, onde existe uma mocidade sedenta de saber, a nova Biblioteca Publica tem um logar importante a preencher.

A viuva do doador esmerou-se em dar uma execução cabal ás disposições testamentarias de seu marido, entregando a Santarem um palacio luxuosamente acabado onde a Biblioteca ficou admiravelmente instalada. Ali o leitor encontra todo o conforto para, serenamente, concentrar o espirito em apreciaveis horas de leitura.

JOSE OSORIO

Os melhores

e mais artisticos retratos

Ninguem os faz como a *Photographia Ingiesa*, de J. & M. Lazarus—que é de ha muito considerada o melhor e o mais elegante estabelecimento fotografico.

Todos devem visitar, porque é realmente notavel, a sua exposição permanente de retratos, aguarelas inglesas e molduras nacionaes e inglesas, na rua Ivens, 59.

Alto, claro e bom som...

Assim se pode dizer quando se quizer afirmar que os melhores e os mais artisticos retratos são os criados pela Fotografia Bobone, rua Serpa Pinto, 11, desta cidade de Lisbea

ULTIMA RESPOSTA

O monumento

a Antero do Quental

e o incidente

entre alguns açoreanos

Do sr. Jaime de Figueiredo recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director.*—O sr. Rezende Carreiro, da redacção do «Diario dos Açores», é um optimo flootbolista, a avaliar pela forma como remata de cabeça. Pena foi que a bola, sendo fragil, não admira, era de mau fabrico, lhe caísse na cabeça num admiravel carapuço. E eis como a gente, sem querer, se transforma em fabricante carapuceiro!

Pelos vistos, quere polemica o sr. Rezende Carreiro! Pelo menos é o que se adivinha da sua «carta em réplica», publicada no «Diario de Lisboa». E eu vou responder-lhe, não para entrar em polemica, porque me desagrada enveredar por esse caminho, não para satisfazer-lhe a vaidade de contendor, mas sómente pelo muito respeito que me merecem os leitores do «Diario de Lisboa». E fique isto assente de começo:

No artigo, que este jornal me publicou, disse o que entendia sôbre a homenagem á Antero do Quental, no Jardim da Estrela. Para afirmar as minhas ideias não peço licença a ninguem, nem me escudo com a opinião de terceiras pessoas, embora elas sejam de relêvo superior. Falo como entendo, como as coisas chocam o meu sentir, e tenho o cuidado de as apresentar em publico com aquela correcção de maneiras, que costumo empregar, mesmo para com antagonistas, da «autoridade» do sr. Rezende Carreiro!

Isto vai á laia de introito, para então entrar depois, pela sua carta dentro, não como critico, mas como pessoa que tem de destruir, pelo respeito da verdade, alguns «enganos», talvez «inocentes», daquele «ilustrado» articulista!

* * *

Que pena este sr. Rezende Carreiro, tão mocinho e já tão assomadiço! E quem não olhar as coisas como ele quere, e como ele entende, recebe uma critica de bota-abaixo, como o seu jornal—o «Diario dos Açores»—está mostrando a cada momento!

Não teria sido melhor que, o sr. Rezende Carreiro, em vez da critica verrinosa com que me «distinguiu», fizesse a leitura do meu artigo sob o titulo «Antero do Quental» — «A proposito da sua Estátua», publicado em 15 de agosto de 1925 no «Correio dos Açores», para então verificar as minhas assombrosas «incongruencias», «acobracias» e «incoerencias»! E note o meu «distincto» plumitivo que esse artigo foi publicado antes de se conhecer em publico, pelo menos eu não conhecia, essa projectada homenagem no Jardim da Estrela!

Eu neste meu artigo preconisava, como ainda preconiso, que a Estátua a erigir-se em Ponta Delgada devia fazer-se num Jardim ou Parque Municipal, vedado ao grande publico, um verdadeiro «santuario verdejante», onde se prestasse ao «Maior Açoriano» uma consagração elevada e com o caracter de profunda religiosidade!

Mantendo o meu alvitre de santuario verdejante, embora traduza com esta classificação a minha «bisantinice» em não querer o «Nosso Poeta» numa Praça, Parque ou Jardim, replectos de publico buliçoso e irreverente, que repara nestas figuras, nestas estátuas, como objectos de ornamentação. Mas fico na duvida se aquela classificação é a que define o meu pensamento, e, por isso, desejaria que me enviasse o seu conselho. E' que eu respeito muito o seu saber nestes assuntos de inovação de palavras, porque nestas epocas cubistas, dadaistas, ha certos corifeus, certos «condotieri», a que devemos obediencia, porque são as almas novas do nosso ressurgimento linguistico. E eu, na minha «admiração» pelo seu talento, sei que o encontro nas primeiras fileiras desse movimento renovador!

Mas, faço agora uma paragem nesta navegação: Quero referir-me a duas pessoas do meu respeito e amisade, citadas pelo sr. Resende Carreiro, como abonando uma sua afirmação! São elas, Guilherme de Morais e Rebelo de Betencourt. Pois eu declaro que nunca tive com elas nenhuma discussão demorada, que levasse, ao espirito destes meus amigos, a certeza do que eu aprovava essa homenagem no jardim da Estrela. Com Guilherme de Morais só me lembro de trocar ligeiras palavras na propria ocasião da homenagem. Preguntei-lhe o que dela pensava, e ele respondeu-me que fôra dos primeiros que a defendera na impreasa de Lisboa. E nas ligeiras palavras trocadas, devia Guilherme de Morais perceber, que eu estava em desacordo com a maneira como se realizava essa comemoração. Como Rebelo de Betencourt, num encontro tambem casual, em que havia pressa, da parte dele e da minha, falamos dessa homenagem. E eu falei-lhe do artigo que escrevera para o «Correio dos Açores», defendendo a ideia de um «santuario verdejante», onde ficaria, por uma adoração recolhida, a Figura excelsa do «grande açoriano»!

E mais nada, e frases soltas e despedida rapida, e ambos a irmos apresados ás nossas ocupações. Deve haver equivoco da parte do sr. Resende Carreiro em fazer a citação daqueles senhores, aludindo a conversas ligeiras, em que eu não me cheguei a pronunciar!

A minha bisantinice, sr. Resende Carreiro, chega o colocar-me em desacordo com a homenagem do Jardim da Estrela e com a homenagem que se pretende realizar no campo de S. Francisco, em Ponta Delgada. Não escrevi para agradar a «coterices», nem dos Açores, nem de Lisboa. Trouxe o meu alvitre pessoal com desassombro, e sem tibiezas!

Mas, como quere o sr. Resende Carreiro, que eu admita o «bustosinho» de Antero do Quental no jardim da Estrela? Eu não discuto a criação de Diogo de Macedo, que considero uma criação admiravel. Apenas condeno o ambiente onde a pretendem colocar. Porque não ha de ser num «museu», ou no seu proprio «tumulo»? Num local de silencio e de recolhimento!

Essa máscara divina, bondade tragica, é uma mascara dolorosa, que sintetiza um dos momentos mais cruciantes da existencia de Antero do Quental! Como não hão-de as crianças, que brincam naquele jardim publico, fugir, cheias de medo, ao verem aquela atitude de sofredora, esse martirio ingente, dum dos espiritos mais torturados do ultimo seculo?! Como quere, portanto, o sr. Rezende Carreiro que eu admita essa consagração num jardim publico, visitado por ignorantes e irreverentes, sujeitando «Santo Antero», esse «genio que foi um santo», aos dislates dos crescidos e ao medo pueril das criancinhas?!

Repare, meu «ilustrado» antagonista, que estou dentro da boa doutrina anteriana.

Fala tambem o sr. Rezende Carreiro em «Bustos intimos» nas cidades de toda a parte do mundo!

E eu fico sem perceber o que quere dizer «Busto intimo»! Note, sr. Rezende Carreiro, que, ao fazer-lhe esta «observação», não diminuo o meu respeito pela sua «altissima» autoridade. Mas a minha duvida persiste, obrigando-me a conjecturar varias definições. «Busto intimo»? Mas onde buscaria este significado?

Eu fico com a impressão de que deve ser algum busto de a gente «trazer por casa», de «meter no bôlso»! Ou não será um busto de caber no intimo da nossa alma? E, portanto, não será tambem um «bustosinho»? E' porque, para ele caber na sua «alma», deve ser muito pequenino!

E da laracha dos remorsos? Mas não acha que devo sentir «remorsos» pelo tempo perdido em responder-lhe e pelo castigo de obrigar os leitores deste jornal a uma leitura sem interesse e sem recamos de beleza literaria?

E, bem cheio de remorsos, vou terminar, sr. Rezende Carreiro, dizendo-lhe que o tagante para certas «audacias» é uma completa indiferença. E não acha que só com o meu silencio é que poderei admirar as suas distribes de critico moderno e contundente? Nem os que mais estrondeiam são os que mais se divertem!

Ao menos em Lisboa, ponho ponto final. Nos Açores, o caso pode mudar. Posso dizer-lhe, como lá diz o rifão—conforme o tocar, conforme o bailar.

Jaime de Figueiredo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Domingas da Cunha e Lorena (S. Vicente), D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Adalgiza Nogueira Pereira de Matos, D. Berta Maria da Cunha e Menezes, D. Maria da Graça Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães e D. Maria Flavia de Guimarães d'Eça Leal.

E os srs.:

Dr. Francisco Lebre de Sousa e Vasconcelos, dr. Luís Maria de Figueiredo Cabral, dr. José Maria Braga da Cruz, Manuel Bourbon Vaz Preto Geraldes, Manuel de Mascarenhas Novais Soto Maior e Atayde.

A caridade

«Chá dançante»

Continúa sendo o assunto obrigatorio de todas as conversas, no meio mundano, o sensacional «chá dançante» de caridade, que, na tarde de sabado proximo, se realiza nos magnificos jardins, terrasses e salões do palacio Fronteira, em S. Domingos de Bemfica, amavelmente cedidos pelos seus actuais proprietarios, os srs. condes da Torre, a favor de varias obras de caridade e de algumas familias necessitadas, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia.

Os pedidos de bilhetes, que se vendem ao preço de 20$000 réis, devem ser requisitados para casa de qualquer das senhoras da comissão organizadora, ou pelo telefone T. 483.

Baile de subscrição

Na noite de terça-feira, 11 do corrente, realisa-se nas vastas salas do Club Inglês, Palacio do Conde de Obidos, um grandioso baile de subscrição, organisado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, revertendo o producto do mesmo a favor de varias obras de caridade.

Amanhã daremos mais alguns informes sobre esta festa de caridade, que decerto vai ficar memoravel nos anais mundanos.

«Mademoiselle Nitouche»

A ilustre comissão organisadora da elegante recita de caridade em que será representado por um brilhante grupo de amadores o lindissimo «vaudeville» «Mademoiselle Nitouche», marcou definitivamente a noite de 15 do corrente para a realisação no teatro de S. Carlos dessa encantadora recita de caridade, cujo producto se destina a varias obras de beneficencia.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139, telefone N. 4063.

Casamentos

Com muita intimidade, devido a um luto recente da familia do noivo, deve realizar-se brevemente o casamento da sr.ª D. Maria José de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito), filha da sr.ª D. Joana de Carvalho Lobo da Silveira e do sr. D. Manuel Lobo da Silveira (Alvito), com o sr. Carlos Eduardo Bleck.

—Foi pedida em casamento para seu filho Emilio, pelo sr. Emilio Braga, a sr.ª D. Rita Candida Gomes, filha da sr.ª D. Alice da Luz de Oliveira e do sr. Manuel Francisco Gomes, já falecido.

O casamento realizar-se-ha por todo o proximo mês de Junho.

Em viagem

Partiu da sua magnifica casa de Vila Nova de Gaia, para a sua magestosa propriedade de Romeu, em Traz-os-Montes, com sua esposa a sr.ª D. Josefina Pinto dos Santos Meneres, suas filhas D. Josefina e D. Maria Beatriz e seus filhos José e Alberto, o sr. José Meneres.

—Hospeda da sr.ª D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela e do sr. dr. José de Arruela, encontra-se em Lisboa, partindo brevemente para Londres, onde vai juntar-se a seu marido, o ilustre presidente da Camara de Comercio do Rio de Janeiro, a sr.ª D. Margarida Emerat Gomes Barbosa.

—Regressou de Montemor-o-Novo, o sr. Antonio Justino da Costa Praça.

Doentes

Pelo ilustre professor sr. dr. Francisco Gentil, foi operada na casa de saude das Amoreiras a sr.ª D. Georgina Pimenta, que se encontra em via de restabelecimento.

Peregrinação a Fátima

No dia 13 de Maio

Em bons automoveis, visitando o Convento da Batalha e Alcobaça. Esmerado serviço de Hotel e almoço em Fátima.

Partida a 12 e regresso a 14. Preços incluindo todas as despezas Esc. 300$00. A inscrição encontra-se aberta até ao dia 8 no Rossio, 93, 1.º D. Telefone N. 1919. O organisador: D. Soares.

Tourada em Badajoz

No dia 13 de Maio de 1926, por ocasião da **festividade da Ascenção**, se realisará uma magnifica corrida de 6 belos touros da afamada ganadaria extremeña de D. Felix Garcia de la Peña (antiga Albarran), e em que tomam parte os valentes matadores

ANTÓNIO MARQUEZ

NICANOR VILLALTA

JOSÉ GARCIA (ALGABEÑO)

os quais matarão alternando, acompanhados das suas quadrilhas de picadores e bandarilheiros.

Por essa ocasião ha passagem franca na fronteira, e as companhias portuguezas estabelecerão comboios especiais.

PAGINA DESPORTIVA

Em 7 encontros internacionais

NO PORTO

O CAMPEONATO

de foot-ball

foi ganho

pelo F. C. do Porto

O Foot-ball Club do Porto, campeão de Portugal, na época passada, encontra-se novamente em condição de poder defender o seu titulo... Nos ultimos jogos, a situação modificara-se a favor do Boavista, o mais directo rival do campeão do Porto. E de tal modo que o F. C. Porto, depois de realizado todos os seus encontros, se viu colocado em segundo logar.

Todavia, ao Boavista, faltava realizar um encontro, com o Progresso. A reabilitação do campeão dependia, pois, duma vitoria... do Progresso!

* * *

Este jogo realizou-se ontem, na capital do norte, e o seu desfecho foi aquele que toda a massa desportiva do Porto desejava... O seu natural bairrismo fazia-lhe desejar a derrota do Boavista, para que a sua região tivesse, na competição nacional, um representante que podesse conquistar para a sua região o titulo de campeão de Portugal. O Boavista, por este aspecto, não parecia, para os portuenses, um grupo com grandes possibilidades.

O Progresso, no jogo de ontem, correspondeu aos votos de todos os portuenses, vencendo por 1-0.

* * *

O F. C. Porto está, pois, virtualmente proclamado campeão do A. F. P., ainda que possa ter de jogar, para o titulo, com o vencedor da II divisão, no caso deste conseguir ser promovido.

Nestes ultimos anos ele tem ganho sempre o campeonato — e com relativa facilidade, e em nenhuma época como na actual ele possue um grupo em tão boa condição para ganhar o campeonato da sua região — e possivelmente o campeonato Nacional.

* * *

Com esta reabilitação do F. C. Porto a prova maxima ganhará sensivelmente em brilhantismo. A exclusão do detentor do titulo iria diminuir o interesse da prova, pois ficaria afastado da competição o melhor club do norte.

O campeão de Lisboa veria diminuida a sua tarefa, por esse facto, mas o campeonato seria prejudicado — e o *Maritimo*, do Funchal, chegaria á final sem grande esforço!

* * *

Mais uma indicação a valorisar o futuro sistema de disputar o campeonato — a formula inglesa.

Os clubs preparam-se para a competição nacional — e dentro dela se classificam ou se eliminam...

Os campeonatos regionais ficam como provas independentes, com horisontes mais limitados. E não nos impressionemos com a hipotese do campeão de Portugal não ser o campeão da sua região...

Em Espanha, que usa um sistema parecido com o que presentemente adoptamos, mas entrando no campeonato o primeiro e segundo classificado dos campeonatos regionais, verifica-se este ano um caso analogo.

Ontem, o Español, campeão de Catalunha foi eliminado. Todavia, o *Barcelona*, segundo classificado, está já apurado para as meias finais — e com probabilidades de ganhar o titulo...

Fumem os excelentes cigarros
KRYSTAL

a selecção portuguesa

ganhou uma unica vez

Está convencionado que os jogos internacionaes, entre os grupos representativos de cada paiz, constituem a pedra de toque do valor dessas nações. Os resultados são, assim, a linguagem dos encontros internacionaes — e a unica cousa que deles fica e perdura... Sabemos todos que, não poucas vezes, os resultados não traduzem com verdade o valor dos grupos — e que os grupos representativos não constituem com verdade a expressão verdadeira do valor desses paizes. São os falsos resultados — e as más selecções. Mas isto não conta, para a apreciação de conjunto. O resultado, a «cola» dos numeros, de sucessivos encontros, eis tudo. O resto — quasi nada...

* * *

Em sete encontros que os portugueses levam jogados — 4 com a Espanha, 1 com a Italia, 1 com Tcheco Slovaquia (amadores) e 1 com a França — vencemos apenas uma vez!

Se formos ler agora os criticos da epoca, de cada um desses jogos, podemos encontrar motivos justificativos do nosso fracasso — e convencermo-nos de que os resultados não são rigorosamente verdadeiros... Não faltará até quem conserve a opinião de que fomos vencidos — quando deviamos vencer! Tudo é possivel — menos uma cousa. Apagar do quadro da nossa memoria os resultados: — 1 vitoria, 1 empate e 5 derrotas, com um total de 15 bolas a 6!

O melhor optimismo não conseguirá destruir o seu significado — ainda que, como confortó moral, nos convençamos, ou pretendamos convencer de que, nestes jogos, não procuramos apenas saber qual dos dois grupos pratica um melhor «foot-ball»...

A linguagem do protocolo dos agapes tradicionais, terminado o encontro, não nos deve iludir demasiadamente!... Os dirigentes, empunhando a taça de «champagne», cumprem a sua missão... Mas os jogadores não os compreendem suficientemente...

* * *

O «foot-ball» — como ele é: — uma lucta para a conquista do «gool»! E tiremos isso do «foot-ball» — e não jogaremos mais... os portugueses, pelo menos, não voltarão ao retangulo — e com qualquer tempo e com todo o tempo... O «foot-ball» pelo que nele ha de lucta — e não como motivos de atracção ou de pacificação social!... Dessas luctas, luctas pacificas, nascem relações entre os povos, que se desenvolvem e fortalecem, favorecendo o pensamento da chamada diplomacia do desporto... Mas, para nós, portugueses, o «foot-ball» pelo que ele vale como miragem de maiores luctas...

O Portugal-Espanha constitue um flagrante exemplo... A seu lado, o Portugal-Italia ou o Portugal-França, passam a um plano secundario! Jogos sem uma parcela de emoção — de emoção popular...

* * *

Se dessemos aos resultados dos jogos proporções de episodios, quasi sem direito a uma anotação, teriamos encontrado o minuto de gloria dos avançados portugueses — talvez a recompensa-los das amargas censuras que eles têm merecido pela sua inabilidade e junto das redes!

* * *

Mas os resultados dos jogos, quando, como no nosso caso, nos são quais sempre adversos, aquilo que eles melhor traduzem é a falta de «classe» — a falta de classe do vencido. O aspecto de conjunto no encontro não o revela suficientemente.

No foot-ball, não sucede o mesmo do que no atletismo, em que a «classe» se divide por mantenedores certos. Os 11 segundos dos 100 m. — são realizados por uma legião de atletas. Mas os 10 são 4/5! .. Ai está a lei de classe... No foot-ball, não temos o cronografo. E os «goals», por vezes, saltam como os coelhos no mato sem ninguem dar por eles... Mas, a controlar, temos os resultados de conjunto — de sete jogos...

* * *

A jornada de «Toulouse», em que fomos vencidos quando contavamos a nossa segunda vitoria, têm sido interpretada de diferentes formas.

A circunstancia de reputarmos a França de «classe» inferior levou-nos a procurar uma justificação... Não a encontramos.

Encontra-la-hemos um dia, quando os vencermos ..

Cand.

Elegancia

As cintas e os espartilhos desta marca manteem a estética do corpo e formam a linha gracil e elegante da moda.

Estão á venda nestes dois estabelecimentos:

A POMPADOUR
R. Garrett, 28-30
LISBOA

ARMAZENS DA CAPELA
R. das Carmelitas, 70-76 — PORTO

O encantador retiro dos
CHARQUINHOS (Bemfica)
Aberto toda a noite — Gabinetes reservados

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
Tel C. 224
COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS
Ultimas representações
Roma Galante
Soberbas criações de
Auzenda de Oliveira
E
Vasco Sant'Ana
Graça, Beleza, Luxo e Alegria
Não ha locação
O espectaculo termina á meia noite e 15.

EM NICE

OS CAVALEIROS

portugueses

ganharam 5

das 14 provas

O hipismo e a esgrima são os dois desportos em que os portugueses até hoje se notabilisaram — em repetidas provas internacionais, em competição com os mais reputados campeões nos outros países.

A esgrima, em Anvers, e nos jogos Pérshing, de Paris, — consagrou-se definitivamente. A pequena *deffaillance*, nos ultimos Jogos Olimpicos, foi largamente justificada pelos nossos campeões, quando do seu regresso — partida de Lisboa, sem o tempo necessario, falta de mestres de armas, etc. Mas, depois disso, a estrela da nossa esgrima não deixou de brilhar no firmamento do desporto. Eça Leal, na Belgica; Silveira, em Italia, e entre nós, a vitoria de Mario Noronha, sobre Buchard, marcaram nitidamente o valor dos nossos esgrimistas. E teremos agora, para o confirmar, o I Porutgal-Espanha.

O hipismo, por ser turno, tem conquistado para o desporto nacional louros sem conto — e que nos compensa largamente de repetidos fracassos no foot-ball, no atletismo e no tiro — o dr. Antonio Martins é uma excepção!

Nos Jogos Olimpicos, em detestaveis condições — fôram dos melhores. O ano passado, em Nice, em 8 provas, ganharam três — e mais onze premios!

* * *

No concurso deste ano, com a presença de 89 concorrentes, representando 7 nações, a *équipe* portuguesa alcançou um exito de excepcional brilhantismo — e tão mais notavel se nos recordarmos de que a *équipe* não se preparou especialmente para este concurso, com montadas expressamente adquiridas para esse fim, e com todas as condições indicadas para competições desta natureza, como fez a maioria das nações concorrentes.

A *équipe* portuguesa, neste concurso como em todos os outros, têm feito a sua representação em condições pouco favoraveis. Nã se adquirem cavalos destinados exclusivamente a estas competições nem a viagem é feita nas melhores condições possiveis!

Este ano, por exemplo, as montadas dos nossos cavaleiros chegaram a Nice na vespera do concurso — e com nove dias de viagem!

* * *

Apesar de tudo, a representação portuguesa foi das mais notaveis. Das quatorze provas disputadas, cinco fôram ganhas por portugueses!

27 classificações — com cinco cavaleiros!

E' uma *performance* que, por certo, deve ter impressionado agradavelmente todos os outros concorrentes.

* * *

O excelente cavalo *Roussi*, do tenente Ivens Ferraz, como se previra, foi de todas as montadas dos portugueses, aquela que melhor se conduziu — das cinco provas ganhas pelos portugueses, três pertenceram-lhe!

* * *

A *équipe* portuguesa encontra-se em Roma, onde se conserva até ao proximo dia 8. De Roma dirige-se a Napoles (concurso de 12 a 18) e depois a Milão (concurso de 22 a 23) e voltando depois, com demora em Madrid, para tomar parte no concurso da côrte de Espanha.

PERNAS ELEGANTES
Conseguem-se usando as «BANDES» e «ANKLETTES» de cautchouc muito fino, da côr da meia da moda.
A Pompadour
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
28, CHIADO, 30

ECONOMIA PROGRESSIVA
SÉDE PROVISORIA:
RUA DO ARSENAL, 84-2.
PREMIO DE CAPITALISAÇAO
(Registado)
Continua aberta ao publico a inscrição para o premio de capitalisação, unico em todo o mundo que permite contemplar 40 inscritos em cada série

A Cidade

Theatre Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
FOOT-BALL
Os mais animados espectaculos com as formosas e gentis
ROBERTON'S GIRLS

Chá das cinco

O cabelo e a moda

Tambem eu recebi hoje uma carta. Não era perfumada, como é costume e, atravez da sua caligrafia elegante, adivinhei logo uma alma serena de mulher.

Pretende a minha gentil leitora que eu venha terçar armas contra um camarada que neste mesmo logar disse dos cabelos curtos o que Mafoma não disse do toucinho. Porque a verdade é esta: se a moda do cabelo á *garçonne* nos surpreendeu a principio exatamente pela novidade, o habito foi-nos familiarisando com o monge e hoje, com excepção do meu joven e loiro camarada, todos achamos bem que as senhoras usem o seu cabelo cortado pelo pescoço como os longinquos guerreiros da Idade-Media.

A virgem de Domremy, muito antes de Mistinguett, já tinha dado o exemplo. Antes de aparecer nos palcos de teatro ligeiro, o cabelo cortado á *garçonne* já tinha feito a sua aparição nos campos historicos de Orleans.

Ora entre o exemplo da *Pucelle* e o conselho do meu joven camarada, as senhoras preferem sem duvida o primeiro. Além de elegante, é higienico; além de comodo, é um pretexto—um pretexto para sair de casa pelo menos uma vez por semana. E a mulher portuguesa anda tão pouco na rua, que nós, os homens, devemos defender todos os pretextos que a obriguem a sair de casa...

Norberto Lopes

"Las Corsarias" e Estrellita Castro

Obteve um enorme exito a zarzuela «Barbero de Sevilla» que ontem se estreou no Teatro Salão Foz e que a Empreza resolveu repetir hoje, em «matinée» e «soirée».

Hoje estreia se a engraçadissima zarzuela «Las Corsarias», de Paradas e Gimenez, musica de Alonso, que será interpretada por Maruja del Castillo, Mercedes Sanz, Josefina Pastor, Charito del Rio, Esperanza Ruiz, Marina Ruiz, Mercedes Gonzalez, Matilde Artero, Eloisa Bosch, Mercedes Rufo, Paco Fernandez, Leonardo Rodriguez, Enrique Angelo e Rafael Gallegos.

A notavel «coupletista» Estrellita Castro continua a ser todos os dias entusiasticamente aplaudida no seu reportorio «flamenco», especialmente no «Sombrero cordovez», o «couplet» predilecto de Isabelita Ruiz, que ha seis anos esteve no popular teatro da rua da Gloria.

Alexandre de Almeida

Regressou de Inglaterra, Belgica e França, onde foi tomar parte no Congresso Hoteleiro e de Turismo, o sr. Alexandre de Almeida, acompanhado de sua esposa.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	—	94$75
*/Madrid	—	2$82,5
*/Paris	—	$65
*/Suiça	—	3$78,5
*/Bruxelas	—	$65
*/Nova-York	—	19$55
*/Amsterdam	—	7$87
*/Italia	—	$79
*/Brasil	—	2$85
*/Praga	—	$58,5
*/Suecia	—	5$24
*/Austria	—	2$76
*/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	560$00
» 6 1|2 0|0 1923	536$00
Acções do Banco de Portugal	780$00
» do Banco Lisboa & Açôres	442$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	770$00
» da Companhia Port. de Fosforos	144$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	89$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Busi	—

A FALTA DE CARVÃO

Vae haver menos comboios nas linhas do Estado

devido á gréve dos mineiros ingleses

O engenheiro sr. Plinio Silva, antigo ministro e actual director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, teve no banquete oferecido ontem ao engenheiro sr. Neves de Carvalho, uma manifestação de carinho e de apreço, o que obrigou aquele homem publico a fazer algumas interessantes considerações.

Esta tarde procurámos em sua casa o sr. engenheiro Plinio Silva, que nos recebeu amavelmente.

—O *Diario de Lisboa* desejava ouvi-lo sobre as consequencias da gréve dos mineiros ingleses?...

—Penso que estamos em face dum conflito com todas as caracteristicas duma batalha formidavel, revestida de aspectos mais graves do que qualquer outro movimento analogo.

—A gréve foi uma surpreza?

—Não para mim! Quando o ano passado estive em Londres, no congresso que ali se realisou, tanto eu como as pessoas que ali estavam, tivemos a previsão do que se ia dar...

O governo inglês, concedendo um subsidio aos mineiros, não resolveu o conflito, antes o protelou.

—De forma que...

—Este conflito não devia surpreender ninguem. Na parte que me diz respeito, como director dos Caminhos de Ferro do Estado, fiz tudo quanto me foi humanamente possivel para precaver as dificuldades que hão de surgir, derivantes deste conflito.

—Quere dizer que pouco ou nada os nossos Caminhos de Ferro sofrerão com a greve dos mineiros ingleses...

—Não é bem isso!

—Então?

—Só encontrei dificuldades e obstaculos da parte do Conselho Superior de Finanças, quando pretendia organizar um grande «stock» de carvão, inutilizando-se assim os meus esforços.

—Em que consistiram essas dificuldades?

—Na exigencia de minutas de contracto; de vistos e depositos de 200 e 300 contos aos fornecedores, etc.

Uma afirmação:

—Entendo que as qualidades que devem caracterizar um homem publico são o conhecimento absoluto dos assuntos mais importantes e a ponderação e previsão dos acontecimentos. Com magua o digo: nunca vi este caso encarado como devia ser.

—Estamos, então, na iminencia duma paralização do trafico nas linhas do Estado?

—Se nós, hoje, não temos uma brusca paragem de comboios, isso deve-se ao facto dos esforços que empreguei para conservar um pequeno «stock» de carvão, que chega para alguns meses.

—Nesse caso, a situação é mais grave do que se pode supôr...

—A situação é dificil de resolver, em virtude do governo inglês ter proibido a exportação de carvão para as nações importadoras. E mais: Foram enviados radios para todos os navios carvoeiros que se encontravam no alto mar com carregamentos, para seguirem para a Inglaterra com as respectivas cargas.

—O que julga necessario fazer para resolver o problema?

—Independentemente das providencias que a administração geral dos caminhos de ferro está tomando para obter carvão noutras origens, julgo que é necessario pôr em circulação as maquinas que são abastecidas pelo carvão dos nossos «stocks».

—Esse carvão dá para quantos meses?

—Temos carvão para manter o horario actual, durante uns três meses e meio. Suponha o que seria se não se fizer o transporte de adubos para a agricultura!

—Transporta-se bastante adubo?

—O ano passado transportámos um milhão e duzentas mil sacas! Por intermedio do seu jornal, quero prestar a minha homenagem a toda a imprensa do meu país, pela forma como me auxiliou quando eu tive necessidade de suprimir alguns comboios. Chegou o momento de novamente apelar para a imprensa nesta emergencia.

—Pensa suprimir alguns comboios?

—Hoje mesmo vou propor, com caracter urgentissimo, á Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado, a redução ao minimo de todos os comboios de passageiros, garantindo é claro, um comboio ascendente e outro descendente, diariamente, em toda a rêde do Estado, bem como todos os enlaces e serviços locais considerados indispensaveis.

—Essa redução tem como objectivo...

—Obter uma economia sensivel no combustivel, afim de conseguir efectuar os comboios de mercadorias. Se a greve rebenta 4 dias mais cedo não tinha senão a esta hora 3 barcos a descarregar carvão, dois no Barreiro e outro em Vila Real.

* * *

Mudando de assunto:

—E sôbre a nossa situação politica?

—Entendo que é chegada a hora do Chefe do Estado, a quem presto as minhas homenagens, olhar a serio a situação grave em que nos encontramos.

—E' a favor dum movimento?

—Sou absolutamente contrario a qualquer movimento revolucionario. O Chefe do Estado tem por dever evitá-lo.

—Como?

—Demitindo o governo e organisando outro dentro das prerogativas que a Constituição lhe confere; indo buscar individualidades republicanas a todos os campos politicos que lhe mereçam inteira confiança.

—E o Parlamento?

—Deve dissolvê-lo e proceder ás eleições dentro da maxima liberdade.

NA JUNQUEIRA

MORTE DE TRÊS CHINESES

Quando esta manhã, se procedia á lavagem dos tanques de petroleo do vapor inglês «Ormer», um tripulante atirou ao rio um fosforo. Uma lingua de fogo lambeu o costado do navio. Apavorados, três chineses, atiraram-se á agua, morrendo afogados.

NO CINEMA

O I PORTUGAL-FRANÇA

O desafio internacional de foot-ball realisado entre Portugal e a França em Toulouse e que tanto tem movimentado o nosso meio sportivo vai ser por estes dias exibido em «film» num dos nossos principaes cinemas.

MOVEIS DE JUNCO ESTILO FRANCEZ E AUSTRIACO PARA HOTEIS, HALLS, RESTAURANTS, PARQUES, CASAS DE CAMPO E PRAIA
PREÇOS MODERADOS
CASTANHEIRO FREIRE L.da — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 7

UM DESFALQUE

A Direcção do Jardim Zoologico acusa a policia

pela maneira como a tratou

A Direcção do Jardim Zoologico, acaba de publicar um folheto sobre o desfalque de 200 contos, ali praticado pelo fiscal Artur de Barbuda e Silva, ha dias condenado na Boa-Hora.

São, nesse folheto, feitas varias acusações á Policia de Investigação Criminal, pela maneira como as investigações fôram conduzidas.

A seguir transcrevemos algumas dessas acusações:

«Apresentada a queixa á Policia, pelo presidente da Direcção, Senador Ramos da Costa, em 3 de Outubro de 1924, apenas em 8 de Novembro — isto é, 36 dias depois — foi detido o arguido, mas posto em liberdade sete dias depois, por não ter a investigação encontrado provas de culpabilidade contra ele (?!). A bilheteira do Jardim, a quem testemunhas que depuzeram no processo, consideraram como cumplice, foi sómente detida na vespera, e solta no dia seguinte, com o arguido Barbuda. Se a cumplice não tinha culpas, claro está que ele era inocente!...

Pessoas chamadas a depôr neste processo pela investigação policial, afirmavam que o arguido tinha uma vida dissipadora e que a bilheteira praticára actos suspeitos com maços de bilhetes não marcados, concorrendo os dois para serem afastados do Jardim «empregados que os incomodavam», etc. Sendo ambos acusados de descaminho de bilhetes e de levarem vida folgada, a P. I. C. não entendeu necessario proceder a buscas domiciliarias, nem tão pouco averiguar em que constituía a vida dissipada dos arguidos, e principalmente quais os recursos que possuiam, salarios e outros.

Se tivesse procedido a essas buscas, não sabemos que luz a teria iluminado nas suas investigações, mas se tem averiguado das despezas e dos recursos dos arguidos, certamente que um clarão ofuscante a iluminaria!

A Direcção do Jardim Zoologico — que mais tarde, depois de decorrido o periodo da primeira detenção do arguido, havia de ser acusada de colaborar em um acto de vingança, premeditado por um dos seus colegas — não quiz nunca denunciar estes factos da vida privada dos arguidos, pois entendia que era á policia que cumpria esclarecê-los, e dos quais só teve conhecimento detalhado após o licenciamento dos dois empregados. E' o que sucede, nas nossas casas, onde, em geral, apenas conhecemos os pôdrs dos serviçais depois de serem despedidos...

A P. I. não averiguou nada desse passado e limitou-se... a ordenar um exame á escrita do Jardim, o qual teve começo a 17 de Novembro de 1924, «dois dias depois» de Barbuda e a bilheteira terem sido restituidos á liberdade!»

A VACADA dos estudantes de Medicina

No dia 13 de maio—quinta feira da espiga—ás 17,30, realiza-se em Algés a vacada anual dos estudantes de Medicina, havendo varias surpresas de sucesso garantido.

Os bilhetes estão já á venda na respectiva Faculdade.

Automobilismo

Partem ámanhã para Paris, onde vão buscar os ultimos modelos de automoveis «Jean Gras», os srs. engenheiro Miguel Palma de Vilhena e Albino Abranches.

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida
Doenças d'Ouvidos, Naríz e Garganta
Consultas das 3 ás 5
Avenida da Liberdade, 12, rez-do-chão
TELEFONE N. 2621

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 9
Estreia
O CAMINHO DA FORÇA E DA BELESA
O PINTOR DO DRAGÃO
Uma panoramica — Uma cine-farça

PELA POLITICA

O Governo

não se encontra firme e a situação tende a complicar-se cada vez mais

A situação politica, como já é lugar comum dizer-se quando ha agitações á roda do Parlamento e dos governos — está cada vez mais confusa.

Ha quem afirme que a sorte do governo está traçada; que tem os seus dias contados.

Noutro lugar nos referimos ao que se passou hoje na Camara dos Deputados, e que póde ter influencia na vida do ministerio.

A verdade, porém, é que o governo, que está sofrendo uma forte oposição parlamentar e da imprensa, como é certo tambem que não goza de unanimidade de favor de opinião, não tem contra si nenhuma indicação constitucional.

O Directorio do P. R. P., as Juntas Parlamentares e outros elementos partidarios continuam a oferecer-lhe apoio. A reunião de ontem no Ministerio do Interior parece ter dado ao governo uma garantia de força partidaria. Sabe-se tambem que o sr. Vitorino Guimarães repudiou a solidariedade, que lhe era atribuida, com adversarios do ministerio do sr. Antonio Maria da Silva.

Tendo o gabinete condições constitucionais para se manter, e declarando-se possuido de razões juridicas que justifiquem, ou expliquem pelo menos, a sua atitude no caso dos Tabacos, apossando-se das fabricas e mantendo-as a trabalhar — quem ousará afirmar que isso será o suficiente para lhe dar vida e saude?

Uma afirmação fazem os amigos da actual situação: o governo cai logo que tenha indicação constitucional para isso. Pela força — não. Pela violencia de oposição — não. Pela desordem — não.

Por sua vez os adversarios deste governo, acusado de proceder dictatorialmente, bradam: O sr. Antonio Maria da Silva não póde continuar a governar. A Nação está contra o governo. Ditadura — não! A pata do partido democratico — não!

A oposição mais feroz contra o governo é a da esquerda democratica, a do grupo do sr. Cunha Leal, e a da parte dos nacionalistas, chefiados pelo sr. dr. Pedro Pita. Os monarquicos, natural e aguerridamente, os nacionalistas com moderação, alguns independentes, os amigos do sr. dr. Alvaro de Castro, — e ele proprio — que é quem conta suceder (e esta possibilidade está-se afastando) ao gabinete do sr. Antonio Maria da Silva — ajudam por todos os meios a oposição a levar a cabo os seus intentos.

O governo no Parlamento tem numero que lhe permita seguir; mas o numero em certos momentos é... simples expressão numerica.

O governo, sem estar em crise, não está, contudo, firme. Mas a tranquilidade publica — muito menos.

A sindicancia á policia

Podemos afirmar que o sr. dr. João Eloy não aceitou, nem aceita, caso seja nomeado, o cargo de director ou sindicante á P. I. C.

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Sabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

A HERANÇA BENSAUDE

Uma multa de 25 mil contos que reverte em parte

para alguns funcionarios de finanças

A historia do funcionario publico, pobre por ser honesto — é de todos os romances e de todas as epocas. O «manga de alpaca», curvado, obediente no posto, trabalhando anos e mais anos sobre fantasticos algarismos que ele vê crescer, rolar, como um Eldorado que não lhe pertence — é das figuras tipicas de Lisboa, com seus ressaibos de comedia triste e simpatica. Falta, porém, fazer a historia do funcionario que o dever e não a corrupção, dum dia para o outro — estranho paradoxo! — tornou rico, riquissimo. Milionario a sonhar ouro! Touriste do mundo, viajando á superficie dos grandes mares, atravessando as grandes cidades, percorrendo os grandes países. E, ao longe, muito longe já — o ponto fechado para sempre, sem repartição, sem chefes, sem leis, sem horas. Sem nada — mas com dinheiro, tanto como ele nunca desejou.

Não acreditam? Pois têm que acreditar e verificar, porque a reportagem explica tudo — e alinha as cifras desta fantastica lotaria, em que o numero do inverosimil saiu premiado. Mas antes demos a palavra ao sr. Herculano da Fonseca, director geral das Contribuições e Impostos, onde ele tem imposto uma obra magnifica de honestidade e de prosperidade.

—O facto, em si, pouco me interessa. O que quero salientar, neste caso da multa dos 35 mil contos — é o desinteresse dos funcionarios superiores, numa epoca em que a corrupção é evidente. Desde que entrei para aqui, o meu principal objectivo resume-se em administrar e em fiscalizar.

—Mas...

—Aplico a lei indiferentemente. Tanto aos grandes, como aos pequenos. Não olho a nomes e não sei o que sejam influencias. Se o taberneiro é obrigado a pagar o seu imposto, o milionario tambem.

—E foi assim...

—Que a herança da familia... (o sr. Herculano da Fonseca guarda uma discrecção, que a imprensa já desvendou) Bensaude permitiu, mais uma vez, pôr á prova, não só a maneira como os serviços desta Direcção estão montados, mas ainda o espirito de nobre probidade que anima todos os funcionarios.

Cortámos:

—A familia Bensaude...

—Tinha pago já mil contos, ao declarar o valor dos seus haveres, segundo o chamado imposto gratuito. Mais tarde, houve conhecimento de que essa familia tinha sonegado, em valores, que estavam no estrangeiro, perto de cem mil contos.

—Uma cifra espantosa!

—Instaurado o processo junto da 1.ª Instancia do Contencioso, em 4 de Fevereiro, a 20 e tantos os herdeiros pagaram 25 mil contos ao Estado.

—Vinte e cinco mil contos...

—Dessa multa a verba mais importante era de 16 mil contos, mas como, por lei, incidiram mais vezes os impostos, soma tudo cerca de 25 mil contos.

Aqui uma pausa:

—Como vê, era dinheiro bastante para se fazer duas revoluções em Portugal e desorientar muitas consciencias. Os funcionarios que procederam, embora soubessem que tinham uma soma importante na multa, podiam talvez duplica-la ou triplica-la, não procedendo como procederam...

—Esquecendo o caso...

—Sim!

—A multa...

—Deu já entrada nos cofres do Estado...

—Mas os funcionarios não recebem uma parte...

—Essa parte está adstrita á verba mais importante da multa, isto é, 16 mil contos.

—Dessa verba...

—A quarta parte, sujeita a varias imposições legais e que reverteu para o Tesouro, deu entrada na Caixa Geral dos Depositos...

—Algarismos...

—Devem ser uns três mil e seiscentos contos que, segundo a lei, devem ser atribuidos aos chefes de repartição, funcionarios que mais se distinguiram na deligencia respectiva, e delegados do ministerio publico.

—A outra parte...

—Que orça por 5 mil contos, aos denunciantes e aos funcionarios que procederam.

—Já recebidos?

—Já recebidos!

—E o Estado?

—Recebe a parte restante...

—Quanto recebeu ao todo?

—Dezeseis mil contos. Devo-lhe dizer que esta é a maior multa que em Portugal se tem imposto. Aqui, na Direcção — só se faz justiça — uma justiça democratica, de que o Estado tem beneficiado. Todos cumprimos o nosso dever. Quando para aqui entrei, o tesouro publico recebia 200 mil contos de impostos. Hoje anda por 800 mil.

—Fala-se num projecto de lei atribuindo a todos os funcionarios da Direcção Geral a quarta parte da multa...

—Nada lhe posso dizer. Como director geral entendo que devo cumprir a lei. Por minha parte estou acima de quaisquer beneficios.

Tauromaquia

D. Ruy da Camara

No proximo domingo, o Campo Pequeno vai registar uma enchente total, pois estreia-se como profissional o admiravel cavaleiro D. Ruy da Camara, e trabalha, pela primeira vez nesta epoca, o popularissimo artista José Casimiro.

Um bom matador de touros, bandarilheiros de boa cotação artistica e dois grupos de forcados, o de Santarem e o do Vale de Santarem, completam o cartaz, sendo disputada a prova final do concurso de pegas.

Manifestos

Duas prisões

O agente José Augusto, da P. S. E., deve hoje concluir as investigações acêrca dos empregados municipais Antonio Manuel Pulquerio e Mariano de Carvalho Garcia, que ha dias foram presos, acusados de andarem distribuindo manifestos subversivos.

Pelas investigações a que se procedeu, conclui-se que o caso não tem a importancia que a principio lhe deram, motivo porque os acusados devem ser postos em liberdade, hoje ou ámanhã.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.° — Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.° LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

Pelos teatros

«O homem das 5 horas»

Entre os interpretes da engraçadissima comedia «O homem das 5 horas», que continua exgotando completamente as lotações do teatro da Trindade, conta-se o actor Samwel Diniz, que já tem atrás de

SAMWEL DINIZ

si uma meia duzia de papeis onde o seu valor artistico tem trilhado e vincado o seu nome. O seu novo trabalho na peça «O homem das 5 horas» mereceu o elogio unanime da critica e é digno de ser apreciado. Samwel Diniz interpreta o papel de «Precarder», que em Paris foi criado pelo popular actor Le Gallo.

«Fox-Trot»

Pelo ensaio que hoje se realizará do respectivo guarda-roupa se vereficará se depois de amanhã se poderá realizar a reabertura do novo teatro do Rato — Joaquim de Almeida — que vai inaugurar solemnemente a sua epoca de Primavera com a primeira representação da revista «Fox-Trot», interpretada por uma magnifica companhia do genero posta e em scena com a maior propriedade.

Atraz do reposteiro

Saíram do élenco da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, os artistas Alexandre de Azevedo e Raul de Carvalho, tendo sido contratados Francisco Lage e Guilherme Caupers.

—A época de verão, no teatro do Ginasio, vai ser feita por uma companhia tendo como primeiras figuras Ausenda de Oliveira e Carlos Santos.

—Uma das peças do repertorio da companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, de que faz parte o actor Raul de Carvalho, será o «Centenario», fazendo Ilda Stichini o seu antigo papel, Alexandre de Azevedo, o criado por José Ricardo, e Raul de Carvalho, o de Rafael Marques.

—No teatro S. Luís realizam-se, este mês, as seguintes festas artisticas: na sexta feira, a de Ausenda de Oliveira, com o «vaudeville» «Mademoiselle Nitouche»: no dia 6, a de Mario Campos, com o «Solar dos Barrigas» e o «shetch» «As minhas amendoas»; no dia 11, a de Fernando Pereira, com a «Mademoiselle Nitouche», e no dia 14, a de Alice Pancada, com «A Princesa dos Dollars».

—A companhia do teatro do Ginasio, Palmira Bastos-Gil Ferreira, vai fazer o mês de junho no teatro Sá da Bandeira, do Porto, estreando-se no dia 2 com a comedia «Banca á gloria».

—A Orquestra Sul-Americana (brasileira) que está fazendo no Trindade o «Fim de Festa» da comedia «O Homem das Cinco Horas», exgotando o teatro todas as noites, realiza hoje um programa completamente novo, de «fox-trots», canções, modinhas e demais «folkclore» do seu país.

—Vai ser um verdadeiro acontecimento artistico a temporada no Teatro da Trindade do grande actor Ernesto Vilches e a sua companhia, de que é primeira figura feminina a ilustre actriz espanhola Irene Lopez Heredia. Ernesto Vilches realiza dez espectaculos, com um repertorio sensacional, estreando-se no dia 18 do corrente com a peça «Wu-Li-Chang» (Mister Wu).

—Palmira Bastos, na noite da sua festa, no teatro do Gimnasio, que se realiza com a «première» da peça «O Rosario», dirá um prologo em verso, da autoria do ilustre poeta Acacio de Paiva, tradutor da referida peça.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,15=«A Dança da Meia Noite».
S. Luiz=A's 21,15=«Roma Galante».
Trindade=21,15=«O Homem das Cinco Horas».—Orquestra Sul-Americana.
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=Animatografo.
Gymnasio=A's 21,30=«O Az».
Apolo=A's 21,15—«Os Milhões do Criminoso».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 21,15=«El Barbero de Sevilla» e «Corsarias».
Coliseu dos Recreios=A's 21,30—Torneio internacional de luta.—Numeros artisticos.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira,
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE—A's 21,15 horas

A Dança da Meia Noite

Ultimas representações
Brilhante conjuncto de desempenho
NÃO HA LOCAÇÃO

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Hoje e sempre (A's 21,15)

O Pão de ló

A caminho das 200 representações
que festejará no dia 12 do corrente.
O novo fado do Soldado
cantado pelo actor-comico Amarante

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas, Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Titulo da Moda

A inscripção começa amanhã, ás 9 horas da manhã, e abre com o numero 1.

Loja do Silva

Modas e retrozeiro

78-80—Avenida João Crisostomo—82-84

Quereis com Esc. 5$00 um lindo vestido de crepe marrochin, crepon, ou voil de lã, ou qualquer outro artigo á sua escolha no valor de 50$00?

Inscreva-se no

Titulo da Moda

Não ha passagem de senhas. Este sistema é muito rapido, visto que esta casa limita-se simplesmente ao lucro da fazenda.

Não faltem

Todos os pedidos pelo correio devem vir acompanhados de mais 1$00 para franquia.

PARTEIRA
Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.°-E.
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921.

OCASIÃO UNICA!

Da esmerada fabricação da antiga e conceituada Sapataria Coimbra, 92, Rua do Carmo, 94, a melhor sobre todas, vendem-se por motivo de obras nos seus armazens, explendidas e variadas colecções de calçado para Senhoras, Homens e Creanças, aos preços seguintes:

Calçado para Senhoras, em todas as côres e formas modernas: de 25$00 a 55$00.
Calçado para Homens, em todas as côres e formas modernas: de 75$00 a 85$00.
Calçado para Creança, em todas as côres e formas modernas: de 20$00 a 30$00.

CAPITAL RAPIDO

Rua de S. Paulo, n.° 118, 3.°

LISBOA

O PREMIO MAIS RAPIDO DO MUNDO

De 11 em 11 inscriptos

DÁ-SE

ESCUDOS 1.500$00 POR ESCUDOS 150$00

Toda a gente recebe em 48 horas este premio.
Começou hoje a inscripção para este premio e cinco minutos depois da abertura do expediente pagamos dois premios.

Até ás 11 horas de hoje pagamos 7 premios aos seguintes clientes:

D. Ambrozia da Silva.	Rua das Casas de Trabalho. . . .	1.500$00
Augusto Marques . .	Largo do Calhariz, 135, 1.°	1.50$000
Artur Serras	Travessa Santa Marta, 19, 1.° . . .	1.50$000
Antonio Silva	Rua das Casas de Trabalho, 135, 1.°.	1.500$00
Raul S. Belem. . . .	Rua da Conceição, 45, 5.°, Dt.° . .	1.500$00
Perpetua Esteves . .	Travessa Marquez de Sampaio, 9, 1.°.	1.500$00
José Dias	Travessa Santa Marta, 19, 2.° . . .	1.500$00

Como acima dissémos, estes premios foram pagos até ás 11 horas da manhã, mas durante o dia, derivado ao movimento que temos tido, decerto pagaremos mais premios.

Continuam abertas todas as inscripções para os outros nossos premios.

INSCREVAM-SE TODOS NO PREMIO MAIS RAPIDO DO MUNDO

Leiam o nosso anuncio d'amanhã, neste jornal

HOJE, ás 9 **TRINDADE** Tel. T. 976

O HOMEM DAS 5 HORAS

Em fim de festa:
A ORCHESTRA SUL-AMERICANA
O melhor e mais barato teatro português

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914

O AZ

Ultima recita da moda

A seguir, em recita de Palmira Bastos:

O ROSARIO

de Bisson, tradução de Acacio de Paiva.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
HOJE—A's 9 3/4
A POPULARISSIMA PEÇA

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

Nos principais papeis: Palmira Torres e Rafael Marques.
O incendio e a derrocada da fabrica

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6

ENCONTRAREIS!!!

Vantagem em adquerir sempre os Lanificios para Fatos e Vestidos, Gabardines Kakis, Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes Armazens da Beira, (Lisboa). Marca Registada

Secção de Alfaiateria

PERES & DESCALÇO LIMITADA

20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

BOLSA DO POVO

Rua dos Fanqueiros, n.° 300, 1.° andar

Telefone 3605 N, Telegramas HIRCONIUM

Convidamos o publico a visitar esta casa.
Inscrições extra-rapidas: 5.000$00, preço do titulo 500 escudos; 1.000$00, preço do titulo 100 escudos; 500$00, preço do titulo 50 escudos; 100 escudos, preço do titulo 7$50.

AUTOMOVEL AMILCAR 30.000$00
preço titulo 125$00 escudos

Não ha passagem de titulos

Todos os dias pagamos premios, brevemente pnblicaremos a lista dos premiados.

Casa registada no Tribunal do Comercio

CONSULTAS

De astrologia e outros trabalhos. Tudo consegue rapido. Rua Marques da Silva, 53, r/c., dt.° (Alm. Reis).

Restaurante Manuel Gonçalves
Rua da Barroca, n.° 1

Aberto toda a noite
Almoços, jantares e ceias

Serviço por lista
Esmerado serviço de cosinhà
Aceitam-se comensais

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: —Rua do Alecrim, 20 A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

ESTRANGEIRO

MANUCURE
Só para senhores.
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
AVENIDA DA LIBERDADE, 35
LISBOA

NOVAS DE FRANÇA

UM apelo aos franceses para se pagar a divida publica

PARIS, 4

O «comité» nacional para a contribuição voluntaria publicou um apêlo ao país, demonstrando que a França se encontra vergada sob um fardo pesadissimo, constituido pela divida que teve de contraír para defender a sua existencia.

O apêlo indica a necessidade de aliviar a divida publica e afastar o perigo de impostos excessivos e uma inflacção de consequencias funestas.

O «comité» considera a amortisação como condição essencial do levantamento e fará entrega integral do produto da subscrição á Caixa Autonoma de Amortisações. — (L.)

Os mutilados e o levantamento do franco

A Federação Nacional dos Mutilados e Reformados abriu uma subscrição a favor do levantamento do franco.

Numerosos membros fizeram já entrega das suas pensões como condecorados da Legião de Honra e da Medalha Militar, bem como de parte da sua pensão de mutilados ou reformados. — (L.)

O *Journal Officiel* deve publicar um decreto pelo ministerio da Instrução Publica, fixando o dia 19 de Abril de 1927 como data de abertura do 60.º congresso dos delegados das Sociedades Sabias de Paris e dos departamentos. A sessão geral de encerramento deve realizar-se no dia 23 de Agosto. — (H.)

FEZ, 4

O sultão de Marrocos, Muley Yusseff, chegou a Fez, onde foi recebido pelo general Chambrun, comandante da região. Assistiram á sua chegada todas as corporações e uma enorme multidão. — (H.)

O MOMENTO INTERNACIONAL

Começou a greve geral em toda a Inglaterra paralisando os transportes

Como se sabe, o Congresso das «Trades-Unions» inglesas aprovou a greve geral para hoje, em virtude de não ter sido ainda resolvido o conflito mineiro. Contra 50.000 filiados que não queriam a greve, votaram a favor mais de três milhões e meio de operarios.

Os ferroviarios receberam mesmo instruções para abandonar o trabalho ontem, antes da meia noite, de maneira a poderem regressar a suas casas nos ultimos comboios da tabela.

Logo que o presidente do Congresso das «Trades-Unions» lançou um apêlo a todo o proletariado britanico para que abandonasse o trabalho, o governo reuniu extraordinariamente, decretando o chamado «state of emergency», ou seja, um estado de circunstancias excepcionais — que é menos do que a nossa suspensão de garantias — em que está autorisado a tomar um certo numero de medidas apropriadas á gravidade da situação.

Entretanto, a greve dos mineiros é completa nos condados de Nottingham, York e Warwick. Os cavalos continuam no fundo dos poços, onde são tratados por mineiros especialmente delegados para esse efeito. O funcionamento das bombas é normal, para evitar a inundação das galerias. Os mineiros mostram-se abatidos pelo cheque das negociações, não se tendo passado ainda nenhum incidente grave.

As companhias ferroviorias decidiram reduzir de 20 por cento o numero de comboios de passageiros, a partir de ontem, visto que não têm «stock» de carvão para mais de dois meses. Com a declaração da greve geral, paralisaram todos os transportes, sendo requisitados muitos navios, mesmo alguns que se encontram em Malta.

A ordem de greve atinge: os transportes em geral, abrangendo caminhos de ferro, transportes maritimos e carreiras de automoveis, oficinas ferroviarias, docas, serviços de impressão, incluindo os tipografos dos jornais, metalurgicos e construtores, salvo o que diz respeito a trabalhos para os hospitais.

Os membros dos sindicatos que trabalham em fabricas de energia electrica deixarão de fornecer essa energia para fins industriais.

Mantêm-se os serviços sanitarios e aqueles que têm a seu cargo a distribuição de artigos alimentares, comprometendo-se os sindicatos a assegurar a distribuição de leite e viveres.

O conselho geral das «Trade-Unions» têm plenos poderes para tomar resoluções sobre a greve. No fim da reunião, todos os delegados cantaram o hino revolucionario da «Bandeira Vermelha».

O governo tomou já todas as precauções militares, enviando destacamentos para o sul do País de Galles, Escocia e condado de Lancastre.

O conselho dos sindicatos ingleses recomendou especialmente aos seus filiados que não se entreguem a nenhum acto de violencia ou incitem os seus camaradas á desordem.

Antes de terem fracassado todas as negociações para a solução do conflito, o sr. Thomas, chefe dos ferro-viarios e antigo ministro, dirigiu o seguinte telegrama ao partido trabalhista de Derby:

«O pais nunca esteve a braços com uma crise tão grave. A perspectiva é verdadeiramente sombria; mas é necessario que, mesmo nesta ultima hora, todos aqueles que desejam a paz continuem ainda a fazer esforços para uma solução».

O sr. Mac-Donald, chefe do partido trabalhista, declarou o seguinte:

—A decisão tomada pelo governo, de romper as negociações, é um crime contra a sociedade. Foi o governo que lançou o desafio; levaremos o nosso fardo, sem uma queixa, até ao triunfo do direito e da justiça.

O sr. Bevan, secretario da Federação dos Transportes, fez as seguintes declarações:

—Não declaramos a guerra á colectividade. A guerra foi declarada pelo governo. Preferimos gastar até ao ultimo centimo, á tolerar o espectaculo dos mineiros reduzidos á escravidão.

O sr. Lloyd George, discursando em Cambridge, disse:

—Todos os cidadãos têm o dever de auxiliar o governo a manter a ordem e a organisar os serviços essenciais da nação.

A GREVE NEGRA

UM discurso de Baldwin sobre qual é a atitude do governo

LONDRES, 4

A Camara dos Comuns aprovou por 308 contra 108 votos, a moção Baldwin, agradecendo ao Rei a mensagem proclamando o estado de circunstancias excepcionais.

Baldwin sublinhou a gravidade da situação, traçou a marcha das negociações, mostrando o papel conciliador do governo, e declarou impossivel a solução da crise sem uma mudança de estado de espirito e sem uma organisação diferente de discussão para a fixação dos salarios, terminando por exortar os proprietarios a propôrem uma escala nacional de salarios, elevando ligeiramente os de 1921, que os mineiros recusaram, impossibilitando assim as negociações. — (H.)

Baldwin acusou os trabalhistas

Baldwin acusou os chefes trabalhistas de ameaçarem as proprias bases do governo, acrescentando que esteve convencido que seria fazer mal continuar as negociações, a não ser que o governo obtivesse a retirada imediata e incondicional das instruções dadas para a greve geral. O sr. Lloyd George pediu insistentemente ao governo que tentasse mais um esforço pela paz. O sr. Churchill declarou que o governo deve endossar as responsabilidades, mesmo que ulteriormente seja necessario tomar medidas que pareçam draconianas, fazendo o governo o seu dever até ao fim. Foi convocada uma reunião á noite, na Camara dos Comuns, do «comité» executivo da Federação dos Mineiros. — (H.)

Só dois jornais se deixaram de publicar

Todos os jornais londrinos se publicaram esta manhã, excepção feita do *Daily Mail* e do *Daily Mirror*. Foi suspenso o serviço de encomendas postais, para evitar qualquer aglomeração em Londres. Depois da meia-noite, nenhum empregado dos «omnibus», do metropolitano e dos caminhos de ferro retomou o trabalho. Todavia, alguns comboios conduziram, os operarios para as suas casas. — (H.)

Em seguida ás deliberações de hoje do congresso «Trade-Unions», ha a convicção de que é possivel estabelecer uma base para um acordo, se as negociações fôrem reatadas. — (H.)

Fracassaram todas as negociações para evitar a greve geral, que principiará á meia-noite. — (H.)

PEREIRA, ALFAIATE
Rua Prata, 266, 1.º
Fatos reclame a 295$00

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º - ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C.

CINEMA CONDES
HOJE, 3.ª FEIRA
Matinée elegante ás 15 h. — Soirée ás 20,30 horas
Estreia dos ultimos episodios da grande série
OS LOBOS DO NORTE
8.º, 9.º e 10.º episodios — 6 partes
por Edith Johnson e o grande actor WILLIAM DUNCAN
Em pleno sucesso a empolgante comedia
Esposa modêlo 5 actos
por Miss Du Pont
Serafim, genro indesejavel
2 p. — por Ralph Graves
Revista Mundial 315

BOLSA D'OURO
Rua Garrett, 48, 3.º Esq.
Motuo continuo
CORRENTE ULTRA-RAPIDA
Em cinco dias foram pagos nos nossos escritorios cento e noventa e oito mil escudos de premios.
Cento e noventa e oito premios de mil escudos!...
Todos estes premios foram pagos no praso maximo de quarenta e oito horas, porém a maioria dos premiados receberam no curto praso de vinte e quatro horas. ONTEM publicámos neste mesmo jornal, uma lista de nomes e moradas dos contemplados; e encontram-se patentes ao publico os recibos devidamente autenticados, nos nossos escritorios, que ontem, por ser feriado oficial, se encontraram fechados. Hoje nova avalanche de premios; muitos milhares de escudos serão hoje novamente distribuidos.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo) - Telf. 5205 N.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Excursão a Lourdes, Paris e Bruxellas
Visita a Versailles. Partida no dia 16 e regresso a 28 de maio, 2 dias em Lourdes, 5 em Paris e 2 em Bruxellas em comboio rapido 2.ª classe com todas as despezas pagas, hoteis, teatros, museus, etc. — Informações, programas e inscrição na Alfaitaria Arcada de Londres, Rua dos Fanqueiros, 302-304 e Sapataria Gentil, Calçada Marquês de Abrantes n.º 8. — LISBOA. — Preço 2.000$00.

A Nacional
R. GARRETT, 61, 3.º
Premios em calçado e premios em dinheiro
Dinheiro muito rapido
10.00 escudos para 1.000$00
10.00 » » 250$00
Em dois dias uteis pagámos 19 PREMIOS de 1.000$00
— CALÇADO —
Por 10.00 escudos podereis possuir rapidamente um bom par de botas ou sapatos á vossa escolha, em gosto, qualidade e feitio. Para qualquer destes premios basta inscrever-vos no nosso processo unico de SERIES CURTISSIMAS.
Por este unico sistema, é sem duvida a Nacional que mais rapidamente paga os seus premios.
No nosso escritorio daremos todas as informações; facilitando a escrita a todos os possuidores de titulos quando o julguem conveniente para sua orientação.
Brevemente abriremos uma nova inscrição.
AO PUBLICO — Já temos o prazer de comunicar aos possuidores de senhas n.os 1, 2 e 3 do premio para calçado e n.os 1 e 2 do premio de 250$00 que podem vir receber.

Os chapeus para senhoras
DO
SALÃO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
246 — R. do Ouro — 248
NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Expõe sempre as ultimas novidades em joias e pratas
Raul
Tel. C. 346—R. Vitoria, 42-2.°—Lx.ª

A TARDE PARLAMENTAR

O ministro das finanças

expõe a acção do governo

A's 3 horas, já ha certa animação na sala.

Está marcada para ordem do dia a discussão do parecer relativo ao fabrico e ao comercio de tabacos.

A's 3 e 10, começa a chamada, estando na presidencia o sr. Rodrigues Gaspar.

Estão presentes 75 parlamentares.

As galerias publicas enchem-se. E, nas escadas, ha centenas de pessoas aguardando bilhetes para as reservadas.

Nos Passos Perdidos e nos corredores, o *contrôle* da assistencia é rigoroso.

* * *

São 3,50.

Tem a palavra o sr. ministro das Finanças.

O sr. Marques Guedes, rodeado por todos os parlamentares comunica á Camara o que o governo fez:

—Terminado o contracto, o Estado tomou posse de todas as fabricas, bemfeitorias e acrescentamentos da Companhia dos Tabacos.

Diz que a posse das fabricas se realisou com a maior calma e correcção, e sem espalhafatos inuteis.

Referindo-se ao que alguns jornais disseram, sobre objecções do advogado da Companhia, declarou:

—A unica objecção que a Companhia fez foi relativa á entrega dos *stocks* de Tabacos. Pretendia a Companhia que a entrega do *stock* fôsse imediatamente seguida da entrega do dinheiro por parte do Estado. Concertou-se uma plataforma — e a Companhia aceitou-a, realisando-se a posse, sem qualquer incidente.

Sobre o operariado:

—O Estado garantiu, como era seu dever, a situação dos operarios.

Sobre o regime dos Tabacos:

—Dizem algumas pessoas que o monopolio cessou no dia 30 de Abril, e que automaticamente se entrou no regime da liberdade. Entendo que essa tese é insustentavel.

Defende esta sua opinião citando a legislação anterior ao monopolio, e lendo o diploma que estabeleceu a *Régie:*

—Mas, mesmo que tivessemos entrado no regime da liberdade, eu pregunto se o Estado não tinha o direito de explorar as suas fabricas, em concorrencia com a industria particular — pelo menos emquanto a questão não se resolve definitivamente.

O sr. Marques Guedes que, é escutado em silencio, fala serena e pausadamente.

—O Parlamento que resolva definitivamente a questão. Mas enquanto não o fizer, o governo julga-se no dever de vender ao publico os *stocks* de tabaco que recebeu, e de garantir a continuação da laboração das fabricas.

* * *

Eram 4 e 10, quando o sr. ministro das Finanças acabou o seu discurso.

O sr. Cunha Leal envia para a mesa um negocio urgente sobre os Tabacos:

—A situação em que as declarações do sr. ministro das Finanças deixaram o governo é a dum desordeiro. Se não era necessario que o Parlamento votasse o regime provisorio, para que se perdeu tanto tempo, e se fez tanto barulho? Isto é um disparate tão grande, que eu tenho que interpretar as palavras do sr. ministro ao contrario. Disse ele que tinha poderes para tudo. Não os tinha. O que quere dizendo isso, é encobrir os actos inconstitucionais do governo.

Referindo-se ao aumento do preço dos Tabacos, afirma que se trata duma abusiva ilegalidade.

—Não aplaudo o sr. ministro das Finanças pela plataforma que arranjou para as contas entre o Estado e a Companhia.

Sobre o regime:

—Se automaticamente, findo o monopolio, se volta á *Régie*, para que foi a proposta de regime provisorio? Para que é a proposta do regime definitivo? Se fôsse verdadeira a tese do sr. ministro, o Parlamento teria simplesmente que regulamentar a industria e o comercio dos Tabacos.

Outras frases:

—Querer ressuscitar hoje a *Régie* é — perdôe-me o sr. ministro das Finanças! — um disparate. A *Régie* foi morta, e já depois dela morreu outro regime. Ainda vigora o Codigo Civil! E, portanto, a liberdade só pode ser cerceada ou condicionada por uma lei do Parlamento. Ha alguma lei nesse sentido? Não ha! Póde ser que el. seja votada! Mas, enquanto o não fôr, ha absoluta liberdade de fabrico e de venda de tabaco.

—O sr. ministro das Finanças que, para defender o acto inconstitucional do governo, começou por dizer uma heresia juridica, acabou por dizer uma heresia de contabilidade. O governo não póde dispender dinheiro com a laboração das fabricas, e a compra da materia prima, enquanto essa despeza não fôr convenientemente autorisada.

—E mal é para nós que todas estas ilegalidades sejam cobertas por uma assinatura do sr. Director Geral da Contabilidade.

—O sr. ministro não tem nenhuma lei que lhe permita estabelecer a *Régie*, como não tem nenhuma autorisação que lhe permita gastar cinco réis com as ramas.

—O governo sabe que seria um motivo constante de perturbação, por parte das oposições, o funcionamento das fabricas sem a devida autorisação. Por isso, o governo quere regular essa situação.

—O governo conduziu os acontecimentos para a dissolução. Pois que venha a dissolução! Mas que se faça uma consulta ao país, por um governo imparcial, sobre a questão dos Tabacos.

—Querem a guerra? Tê-la-hão.

Definindo a posição da U. L. R.:

—Para tomar a atitude que tomou, a União Liberal Republicana não se conluiou com nenhum outro partido. Não teve necessidade de conluios! Para fazer o que fez, bastou-lhe proceder de harmonia com a sua consciencia, e com os interesses do país.

—Se quizerem que nós sejamos violentos, sancionando uma inconstitucionalidade, terão o que querem.

Envia para a mesa uma moção, intimando o governo a encerrar as fabricas, por ser ilegal o seu funcionamento.

E termina por exclamar:

—Se querem a *Régie*, tem que ser aprovada pelo Parlamento! Imposta á consciencia do país, não a conseguirão!

* * *

A moção é admitida, votando apenas contra a admissão os srs. João Camoezas e Soares Branco.

O sr. ministro das Finanças volta a falar:

—E' necessario que me digam se eu posso ou não vender o *stock* de tabaco. Se esta moção fôr regeitada, as fabricas continuarão a laborar. Se a Camara a aprovar, eu fechá-las-hei imediatamente.

Diz que o governo tem recebido queixas de muitos pontos do país, por não haver tabaco á venda. E pede, por isso, que o Parlamento indique se o governo deve ou não vender o *stock* entregue pela Companhia.

* * *

A's 5 horas, o sr. Cunha Leal retoma a palavra:

—A União Liberal Republicana está pronta a aprovar incondicionalmente, qualquer proposta do sr. ministro das Finanças, para pagamento aos empregados e aos operarios dos Tabacos, enquanto não se resolve definitivamente o assunto.

Manda para a mesa uma declaração em que a U. L. R. protesta contra o procedimento do sr. dr. Daniel Rodrigues, fazendo votos para que ele não volte á presidencia da Camara, onde foi apenas um delegado do Partido a que pertence.

Apoiados e protestos ligeiros.

Os srs. Pinheiro Torres e Pedro Pita enviam para a mesa declarações identicas, em nome dos seus partidos.

E o sr. dr. José Domingues dos Santos fala na mesma ordem de ideias, havendo ruidosos apoiados e não apoiados.

* * *

Depois do sr. dr. Alvaro de Castro ter acompanhado as declarações das oposições, o sr. dr. Paiva Gomes, da maioria, declara não poder apoiar as declarações dos «leaders» oposicionistas, no que respeita ao sr. dr. Daniel Rodrigues, e afirma que a maioria procedeu com a maior lisura, e a mais invulgar lealdade (apoiados).

E acrescenta:

—Nós sabiamos que sob qualquer pretexto nas sessões transactas as opiniões haviam de embaraçar os trabalhos. As oposições fizeram o mal e a caramunha. Os deputados da oposição esqueceram-se do respeito que a si proprio deviam (risadas).

* * *

O deputado catolico, sr. dr. Lino Neto, recusou o seu voto á parte da acta a que se tem estado aludindo. O sr. dr. Alvaro de Castro esclareceu algumas frases do sr. Paiva Gomes, e declarou que todas as suas atitudes são tomadas em consciencia, não se importando com as opiniões da imprensa, quer o ataquem, quer o defendam, respeitando-as sempre.

Entre o orador e o sr. dr. Joaquim Ribeiro trocam-se ápartes nervosos, que não alteram, comtudo, a sessão. O mesmo sucede com o sr. Agatão Lança, e logo a seguir com o sr. Vitorino Guimarães. O sr. Alvaro de Castro termina, explicando a sua atitude nos tumultos do Parlamento de sexta-feira passada.

—Se não fôsse a minha intervenção, segundo me disse o comandante da Guarda Republicana, teria corrido sangue português nos corredores desta casa do Parlamento...

O sr. Alfredo Nordeste mostra-se concorde com a atitude das oposições nas ultimas sessões.

O sr. dr. Ramada Curto, em nome dos socialista, defendeu a *Régie*, produzindo um interessante discurso que pôz toda a Camara de bom humôr.

PAIVA GOMES

declarou-nos hoje:

"A maioria está ao lado do governo, disposta a correr todos os riscos"

Fala o sr. dr. Paiva Gomes, marechal do P. R. P., tendo desempenhado na vida e na administração publica as mais elevadas funções. E' um dos «leaders» do seu partido na Camara, voz autorizada e voz que, em nome da disciplina partidaria e em proveito desta, fala sempre uma linguagem que sabe ser clara e serena.

Ao *Diario de Lisboa* falaram as oposições. A maioria o que diz?

Qual vai ser a sua atitude? Qual é o seu pensamento politico nesta hora que é de crise, talvez, para o maior agrupamento politico da Republica? Que pensam, que vão fazer os democraticos?

E' o dr. Paiva Gomes quem responde, tão completamente quanto lhe é possivel, a estas interrogações por nós formuladas.

* * *

Primeira afirmação:

—Governo e maioria encontram-se identificados.

—A questão dos tabacos...

—Ligou-os indissoluvelmente. De resto, quasi era desnecessaria esta afirmação. Sabe-o toda a gente.

—De si...

—Os pontos de vista do grupo parlamentar serem rigorosamente os pontos de vista do governo nesta hora.

—Que pensa da «régie»?...

—O nosso principal objectivo tem de ser o de manter integra a unidade e a dignidade partidarias. Se havia opiniões divergentes, e havia...

Tossindo:

—Essas opiniões desapareceram.

O sr. Paiva Gomes era, como os leitores devem estar recordados, defensor da liberdade de comercio e industria.

—Não era mesmo digno que pretendessemos vingar agora. Manifestaram-se todos. Agora é o momento de nos mostrarmos unidos, coesos, disciplinados.

* * *

A seguir:

—Não sei se está iminente uma crise ministerial. Não sei. Ha quem afirme que sim, ha quem negue tambem. Por mim, dir-lhe-hei apenas que a maioria se dispõe a correr todos os riscos e todas as vicissitudes porque o governo houver de passar. Todos. Se o governo tombar, a maioria acompanha-lo ha.

—Depois?

—Depois será o que Deus quizer.

—As oposições?

—Devem insistir em evitar que os trabalhos parlamentares decorram normalmente. E' natural que vençam. Mas repare que se estabelece assim um criterio que não pode deixar de ser considerado no futuro. Triunfando a opinião dos oposicionistas.

—Que sucede?

—Que os democraticos serão os oposicionistas ámanhã.

Outra pergunta:

—O partido democratico pedirá, para si, a dissolução?

—Permita-me que lhe não diga a esse respeito senão... que a dissolução é uma prerogativa constitucional de que o chefe de Estado pode usar em beneficio de quem quizer.

—A proposito da reunião de ontem no ministerio do Interior?

—Nem uma palavra.

E o sr. Paiva Gomes a despedir-se de nós:

—Apenas que o triunfo das oposições não é uma solução politica. A ninguem aproveita e a todos pode e deve prejudicar.

500 fabricas

encerram as suas portas

LONDRES, 4—Quinhentas fabricas, no Sul de Galles, encerraram as suas portas, deixando 40:000 operarios sem trabalho, em virtude dos proprietarios se recusarem a aceitar a semana de 44 horas exigida pelos operarios.—(L.)